



## Identificação e susceptibilidade a antibióticos de bactérias oriundas de mastites bovinas de criações das mesorregiões Centro, Norte e Noroeste Fluminense

*Sabrina Fontanezi, Camila Sales Barreto, Gabriel Carvalho dos Santos, Giovana Lima Albuquerque, Márcio Manhães Folly, Mário Vinícios Mansano Miler, Nayrana Manhães Chagas, Vanessa Macedo Pimentel*

Mastite é a inflamação das glândulas mamárias que mais causa prejuízos econômicos aos produtores de leite. Ciente da importância de se ter controle e um perfil etiológico das mastites subclínicas infectocontagiosa, objetivou-se a colheita de amostras de leite de vacas positivas para mastite subclínica em propriedades das mesorregiões Centro, Norte e Noroeste Fluminense, para identificação do agente etiológico, seguido de teste de antibiograma para verificação de possíveis resistência a antibióticos de rotina clínica. Através da realização do “California Mastitis Test” (CMT) identificou-se os animais positivos para mastite subclínica, que tiveram amostras de leite coletadas, centrifugadas e inoculadas em placas de Petri contendo meio de cultura Ágar Sangue e Ágar Mac Conkey após, identificou-se os microrganismos presentes através de testes bioquímicos e então realizou-se o teste de antibiograma através do método kirby-Bauer. Realizou-se o CMT em 282 vacas, em 12 propriedades, onde 56,38% (159) testaram positivo para mastite subclínica, em 26,41% (42) das amostras identificou-se *Staphylococcus aureus*, em outros 26,41% (42) identificou-se *Staphylococcus sp.*, em 9,43% (15) *Streptococcus sp*, em 6,91% (11) *Streptococcus agalactiae*, e 1,87% (3) *Streptococcus sanguis*. Placas que apresentaram crescimento de duas colônias correspondem a 6,29% (10), outros 3,77% (6) apresentaram crescimento de colônias características de mastite ambiental, 8,17% (13) das placas apresentou contaminação e 10,69% (17) das placas permaneceram estéreis. Já o antibiograma, avaliou-se um total de 50 amostras, onde 29 (58%) de *S. aureus*, sendo 68,96% (20) resistentes a penicilina, observou-se que 20,69% (6) foram resistentes a penicilina e tetraciclina e 10,29% (3) apresentou-se sensível a todos os antibióticos. Já em relação ao *S. agalactiae*, testou-se 8 (16%) amostras, onde 50% (4) mostrou-se resistentes a tetraciclina, 25% (2) resistente a gentamicina. Testou-se 3 (6%) amostras de *Streptococcus sp*, onde 66,66% (2) apresentaram resistência a penicilina. Em 8 (16%) amostras de *Staphylococcus sp*, observou-se 12,5% (1) resistentes a penicilina, os outros 87,5% (7) e duas amostras (4%) de *Streptococcus sanguis* mostraram-se sensíveis a todos os antibióticos. Observou-se que as bactérias *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus sp* foram as mais isoladas. Em relação a resistência bacteriana, 68,96% das cepas de *S. aureus* mostram-se resistentes à penicilina. Observou-se um aumento de resistência a gentamicina e tetraciclina por parte da bactéria *Streptococcus agalactiae*. A bactéria *Streptococcus sanguis* foi isolada pela primeira vez em território brasileiro em leite mastítico.